

## FICHA 07/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS / SEÇÃO B: SEDE (CENTRO)

1. Município	Grupiara
2. Distrito	Sede
3. Designação	Bar e Residência
4. Endereço	Praça Nossa Senhora do Rosário, nº 17
5. Propriedade	Levi Vieira
6. Responsável	Levi Vieira
7. Situação de Ocupação	<input checked="" type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Comodato <input type="checkbox"/> Outros



## 8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista da fachada frontal.

Março/2009 - Fotógrafa: Fernanda Caldeira de Lacerda

(\*) Considera-se o observador dentro do lote, olhando para a Praça de São Sebastião (fachada frontal)



Foto 2: Vista fachada frontal e lateral direita\*.

Março/2009 - Fotógrafa: Fernanda Caldeira de Lacerda

## 9. HISTÓRICO

Levando em consideração os sistemas construtivos e o estilo arquitetônico da edificação, tudo leva a crer que a casa é do início da segunda metade do século XX. O projetista foi Gaudino, cuja esposa era sobrinha de Dona Geralda Fernandes de Oliveira, que foi uma popular moradora da cidade. Gaudino morava em Grupiara, mas se mudou para Uberlândia. Entretanto, ainda hoje possui parentes no município de Grupiara.

O imóvel já foi construído prevendo uma taberna e uma residência. Além disso, desde meados do século XX, existia uma parada de ônibus na frente ao imóvel, sendo reconhecido por todos como uma espécie de rodoviária.

O imóvel, que já pertenceu ao seu construtor, o senhor Gaudino, foi posse do Senhor Natal Bernardes, que morou no local durante oito meses e, posteriormente, o vendeu para ex-vereador de Grupiara, Levi Vieira. Atualmente, o senhor Levi trabalha no bar e também é residente do imóvel.

De acordo com antigos moradores da região, a casa sempre foi utilizada como bar na frente e como dormitório e residência nos fundos. Sendo que, durante um certo período, o imóvel também funcionou como alojamento para visitantes e viajantes.

O manto de cobertura do telhado já foi substituído por outro, mas a estrutura (feita em madeira peroba rosa) foi mantida. O piso em alguns cômodos já foi trocado por outro. O fogão a lenha foi retirado. Um anexo da casa teve sua cobertura modificada para fibrocimento. Muitas janelas e portas de madeira original foram substituídas por esquadrias metálicas.

Antes da construção, o que se tinha no lote era uma praça onde costumava haver a instalação de circos que visitavam a cidade.

Para Levi, ex-vereador, a edificação tem grande importância para a cidade. Além de ser o bar mais tradicional (que abre mais cedo e fecha mais tarde, segundo o proprietário), a parada de ônibus em frente é reconhecida pela população como rodoviária.

## 10. DESCRIÇÃO

10.1. Tipologia dominante | A edificação possui influências da arquitetura eclética.

## 10.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

## 10.2.1. Partido:

A edificação apresenta traços da arquitetura eclética, embora descaracterizada, encontra-se implantada em um terreno em

active, acima do nível da rua, sendo necessário um degrau para acesso ao bar. Situa-se no alinhamento na praça Nossa Senhora do Rosário, de tal forma que todas as suas fachadas são visíveis da rua. A planta é retangular, sendo subdividida em onze cômodos que se distribuem em apenas um pavimento: bar, três depósitos, duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro e área de serviço. O acesso ao bar é feito através das ruas T. José Rodrigues e José S. de Aguiar. O acesso para a residência é feito pelos fundos do bar, pela rua José S. de Aguiar ou pela rua Major Afonso Franco. A área descoberta da edificação foi pavimentada em cimento grosso, onde se situa um reservatório de água.

#### 10.2.2. Sistema construtivo:

O sistema construtivo adotado é autônomo em madeira e a alvenaria em adobe. A edificação apresenta dois telhados independentes. O primeiro, situado sobre o bar, é formado por quatro águas, cumeeira paralela à Rua José S. de Aguiar, possui estrutura de madeira, manto de cobertura em telha colonial e platibanda na fachada frontal. O outro telhado, situado sobre a residência, possui as mesmas características mas seu manto de cobertura consiste em telha francesa. No depósito e área de serviço, tem-se uma cobertura formada por uma água, manto de cobertura em telha fibrocimento e beiral simples.

Na sala acessada pela cozinha e no bar tem-se forro em chapa de compensado de madeira pintado na cor azul.

O bar possui três janelas em ferro, sistema de abertura tipo basculante e três portas exteriores de acesso ao seu interior, em ferro cujo sistema de abertura é em guilhotina. No depósito, tem-se três portas em madeira com uma folha de abrir. A residência possui seis janelas, sendo todas com verga reta e dez portas em madeira. O piso é em cimento liso.

#### 10.2.3. Tipologia estilístico-formal:

O bar possui panos de alvenaria, pintados na cor verde água. Em sua fachada frontal, há platibanda moldurada em cimento, duas portas de acesso com sistema de abertura em guilhotina e telhado com telhas de fibrocimento. A fachada lateral esquerda\*, apresenta uma porta de acesso com sistema de abertura em guilhotina, uma porta de acesso ao depósito sem pintura e com uma folha de abrir, uma janela em ferro, sistema de abertura tipo basculante, sem moldura e telhado em telha colonial. A fachada lateral direita\* do bar possui duas janelas em ferro pivotantes sem moldura.

Na fachada lateral direita\* da residência, há uma porta em madeira pintada na cor marrom com uma folha de abrir e muro pintado em branco. Na fachada lateral esquerda\* da residência, tem-se pano de alvenaria, pintado na cor branca, três portas em madeira pintadas na cor marrom com uma folha de abrir e três janelas em ferro, uma com sistema de abertura pivotante e as outras em duas folhas de correr.

Todas as janelas e portas que compõem a fachada possuem verga reta.

### 11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

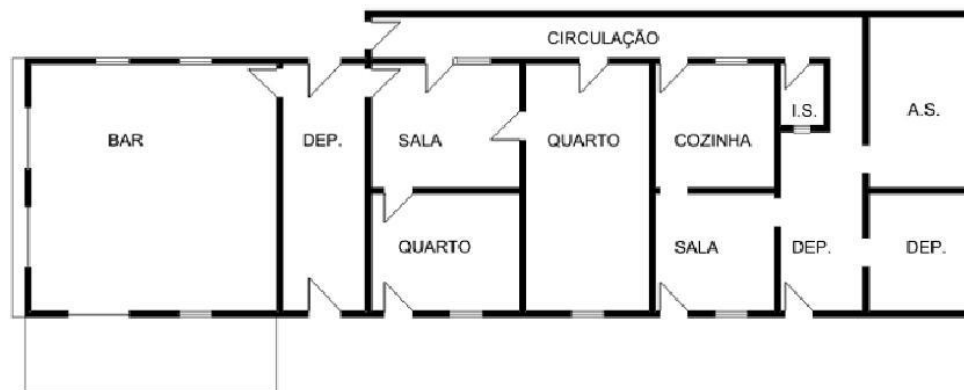


Ilustração 1: Planta do Bar e Residência à Praça Nossa Senhora do Rosário, nº 17. s/ escala. Março/2009 - Levantamento: Fernanda Lacerda.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE	14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	Nº.:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input checked="" type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

### 16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA





#### 16.1. Construções adjacentes:

As construções adjacentes são predominantemente de um pavimento e em sua maioria são de uso residencial, embora haja também algumas edificações de uso comercial, institucional e de serviços. Estão situadas no centro do distrito sede, próximas edificações de grande importância histórica e/ou arquitetônica, como a fábrica de doces, da Câmara Municipal, Igreja Matriz e a Praça de São Sebastião. Há exemplares remanescentes de edificações do núcleo primitivo como as coloniais e ecléticas. No geral, estão em bom estado de conservação. Este local caracteriza-se por topografia levemente acidentada. A maioria das edificações estão dispostas no alinhamento, situadas no nível da rua. Não se percebe tendência ao adensamento.

#### 16.2. Equipamentos urbanos:

A área possui boa infraestrutura como iluminação pública, abastecimento de água operado pela COPASA, limpeza urbana e coleta de lixo operado pela Prefeitura Municipal de Grupiara. Não há transporte coletivo transitando no interior do distrito, mas há ônibus intermunicipais diariamente. Não há rede de esgoto, sendo que cada morador é responsável por sua fossa séptica. Esta área possui boa arborização de médio e grande porte situada dentro dos lotes e nos passeios. Os passeios do entorno são largos e pavimentados em cimento (parcialmente destruído em alguns trechos). Não apresentam continuidade, sendo interrompido por obstáculos urbanos (rampas, degraus, postes de luz e arbustos). O passeio lindeiro à edificação é pavimentado em cimento e está em bom estado de conservação. Todas as fachadas do bar e residência de Levi Vieira são visíveis a partir das vias de acesso.

As vias de acesso são coletoras, possuem cerca de 15 metros de largura e pouco fluxo de trânsito. Sua pavimentação é em asfalto, e se apresenta em bom estado de conservação. Observa-se a presença de bancos de concreto na Praça de Nossa Senhora do Rosário; um orelhão, bancos de concreto e lixeiras na Praça de São Sebastião. Há também, alguns bancos feitos em madeira e alvenaria e que foram construídos por iniciativa de alguns proprietários.

### 17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral, o estado de conservação da edificação é bom. Os problemas observados na alvenaria são desgaste da pintura, desprendimento do reboco, mofo na parte inferior da alvenaria e na platibanda devido à umidade, trincas verticais e diagonais e manchas devido à poeira da terra vermelha. Além disso, a cobertura apresenta problemas de infiltração e o forro do bar se apresenta parcialmente destruído. O depósito do bar também apresenta problemas derivados da umidade, como mofo nas alvenarias e laje. O degrau de acesso ao bar apresenta reboco parcialmente destruído. As portas e janelas em madeira estão degradadas devido à ataque de cupins e ressecamento. O piso apresenta-se degradado, com trincas e descolamento em alguns trechos.

### 18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O principal fator de degradação é a falta de manutenções periódicas no imóvel, os danos causados por intempéries e ataque de insetos.

### 19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Recomenda-se fazer revisões periódicas no telhado com a finalidade de substituir telhas quebradas e peças de madeira danificadas, para eliminar as infiltrações. Recomenda-se tratamento contra o cupins para todas as peças de madeira. Remover a pintura anterior e refazer a pintura. Para evitar que a umidade desgaste a pintura novamente, é sugerido que se aplique material impermeável na parte inferior das alvenarias externas e na platibanda para proteger contra os respingos da água pluvial. Refazer a parte destruída do degrau de acesso a edificação.

### 20. INTERVENÇÕES

#### 20.1. Restauro:

Não ocorreram intervenções de restauro.

#### 20.2. Adequação:

Por volta de 1990 - Retirada do fogão a lenha que estava escurecendo as telhas do manto de cobertura.

Por volta de 1990 - Substituição do piso em alguns cômodos.

Por volta de 1990 - Substituição das telhas do manto de cobertura em telha colonial, mas mantendo a suas características originais e estrutura (feita em madeira peroba rosa).

#### 20.3. Descaracterizantes:

Por volta de 1990 - Colocação de telhado com telha fibrocimento em anexo da residência.

### 21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Fonte oral: Levi Vieira

## 22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

## 23. FICHA TÉCNICA

<b>Levantamento</b>	Fernanda Caldeira de Lacerda	Data: Março/2009
<b>Elaboração</b>	Fernanda Caldeira de Lacerda / Guilherme Silveira	Data: Março/2009
<b>Revisão</b>	Christiane Kelly Barbosa	Data: Abril/2009